

## **A (I)mobilidade das feminilidades no contexto Covid-19: Uma análise das práticas de lazer na quarentena**

**Rita Gabriela Araujo Carvalho<sup>1</sup>**

**Ricardo Ricci Uvinha<sup>2</sup>**

**Thiago Allis<sup>3</sup>**

Em um contexto de intensa mobilidade, a humanidade viu-se estagnada com o surgimento da crise sanitária causada pela pandemia do Covid-19. O surto da doença começou em dezembro 2019 na cidade Wuhan na China. Em 26 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde confirmou o primeiro caso do novo coronavírus na cidade de São Paulo (Ministério da Saúde, 2020). A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu uma série de medidas para preservação das vidas, onde foram adotadas estratégias como a testagem em massa, o isolamento social, e o uso de máscaras pela população, a fim de não sobrecarregar no serviço de saúde. O governo de São Paulo, em meados de março de 2020, fechou escolas, museus, centros culturais, shoppings e academias, parques, equipamentos esportivos, dentre outros locais públicos e privados com o objetivo de restringir a aglomeração e a circulação de pessoas (Governo de São Paulo, 2020). Essas ações consequentemente mudaram a rotina das famílias, fazendo do lar também um ambiente para o trabalho, o estudo e o lazer. Nesse cenário, o objetivo na pesquisa foi o de analisar as práticas de lazer no contexto das feminilidades no período de distanciamento social perante a crise do Covid-19. O aporte teórico apoia-se em autores que discutem a temática da mobilidade (Elliott & Urry, 2010; Cresswell, 2010, 2011, 2012; Sheller e Urry, 2006; Urry, and Larsen, 2011; Jirón, 2010). A abordagem metodológica caracteriza-se como dedutiva, sendo realizada uma Análise de Conteúdo (AC) em 24 entrevistas coletadas nos meses de maio e junho de 2020, com o auxílio do software ATLAS.ti8. No âmbito da AC, foram classificadas palavras com o mesmo nível semântico ou próximo, dividida em cinco categorias: Descanso; Divertimento, Recreação e Entretenimento; Desenvolvimento; Sentimento de Privação; Contemplação. Os resultados revelaram, entre outros, que a imobilidade ocasionada pela pandemia induz a um sentimento de privação da mobilidade local e cotidiana. Conclui-se ainda que a abordagem teórica utilizada na pesquisa contribuiu para refletir a dualidade que há entre a mobilidade e a (i)mobilidade e como esses conceitos se relacionam com as feminilidades. Por fim, por meio da análise, identificaram-se várias atividades de lazer praticadas pelas mulheres no contexto do Covid-19,

---

Doutoranda em Turismo pela Universidade de São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/6107465100285483>  
[ritacarvalho@usp.br](mailto:ritacarvalho@usp.br)

Doutor em Ciências da Comunicação. Professor da Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo (EACH-USP). <http://lattes.cnpq.br/9022429185170882> [uvinha@usp.br](mailto:uvinha@usp.br)

Doutor em Arquitetura e Urbanismo. Professor da Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo (EACH-USP). <http://lattes.cnpq.br/8352597486424889>  
[thiagoallis@usp.br](mailto:thiagoallis@usp.br).



# XVII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

---

IMPACTOS DA PESQUISA E DA  
PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO E  
HOSPITALIDADE NA SOCIEDADE

02 A 04 DE DEZEMBRO DE 2020  
WEBSEMINÁRIO  
ANAIS ANPTUR | ISSN 2359-6805

associadas ao movimento seja do próprio corpo, das imagens, das mensagens recebidas e enviadas, das leituras e reflexões que levam a uma multiplicação de imagens e imaginários.

**Palavras-chaves:** Mobilidade; Covid-19; feminilidade; lazer; quarentena